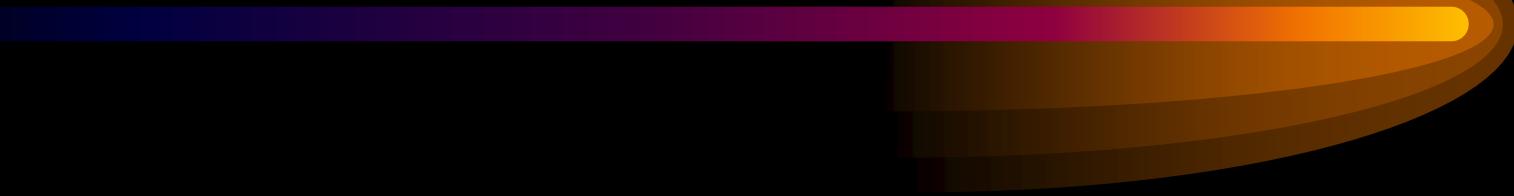




# Psicoterapias

# Inspirações Teóricas



Psicanalítica  
Comportamental  
Sistémica  
Existencial



# Perspectiva

# Analítica

# *Perspectiva psicanalítica*

## *Psicoterapias dinâmicas*

Podem assumir as seguintes formas.

**Relação dual**

- Psicoterapia breve
- Psicoterapia focal
- Psicoterapia de inspiração analítica

**Relação grupal**

- Grupanálise
- Psicoterapia de grupo
- Psicodrama de inspiração analítica
- Terapia familiar de inspiração analítica
- Relaxamento

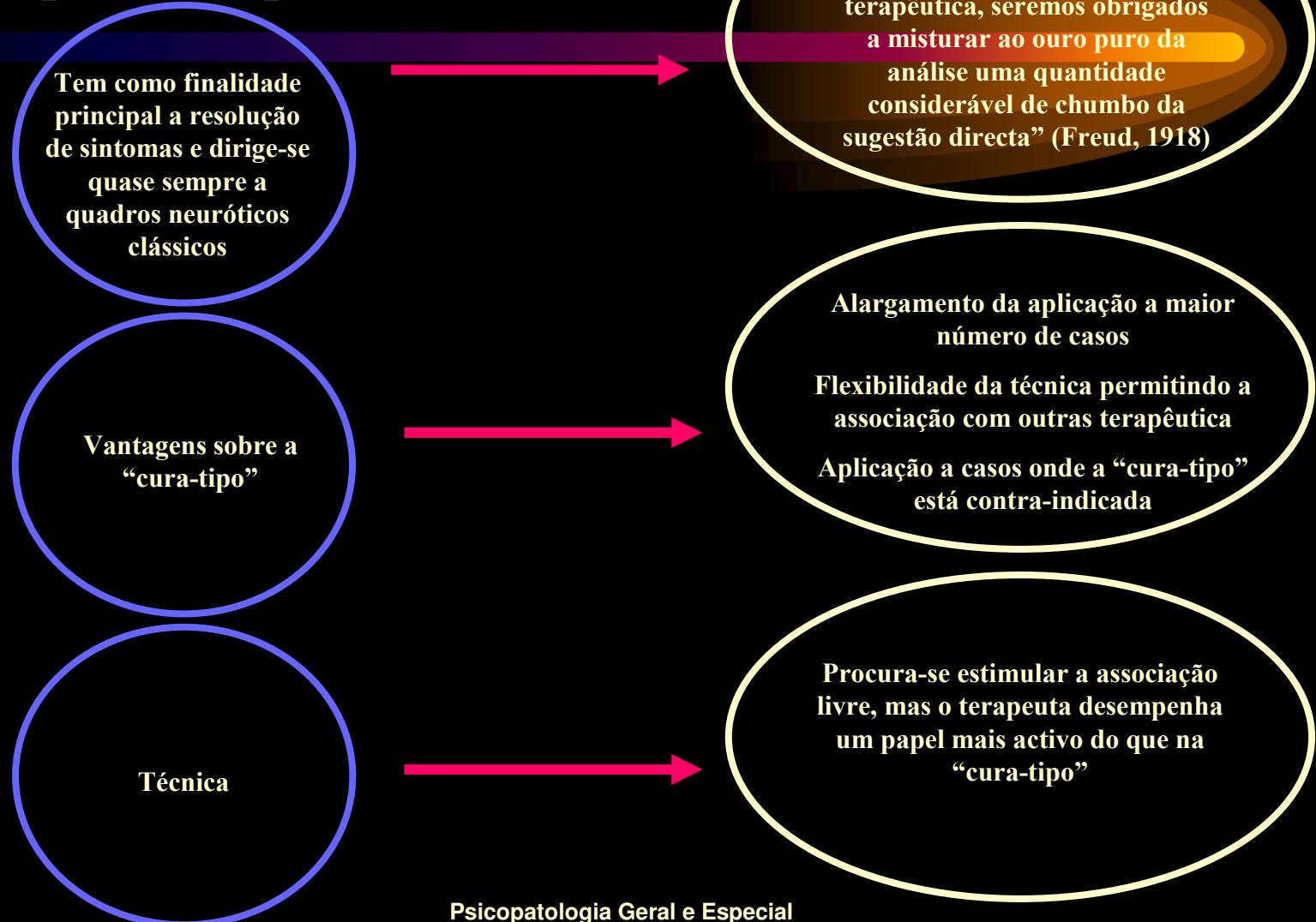
**Relação grupal com a instituição**

- Psicoterapia institucional

Quase todas se baseiam na teoria freudiana.  
Todas decorrem da psicanálise “*cura-tipo*”

## *Psicoterapias dinâmicas*

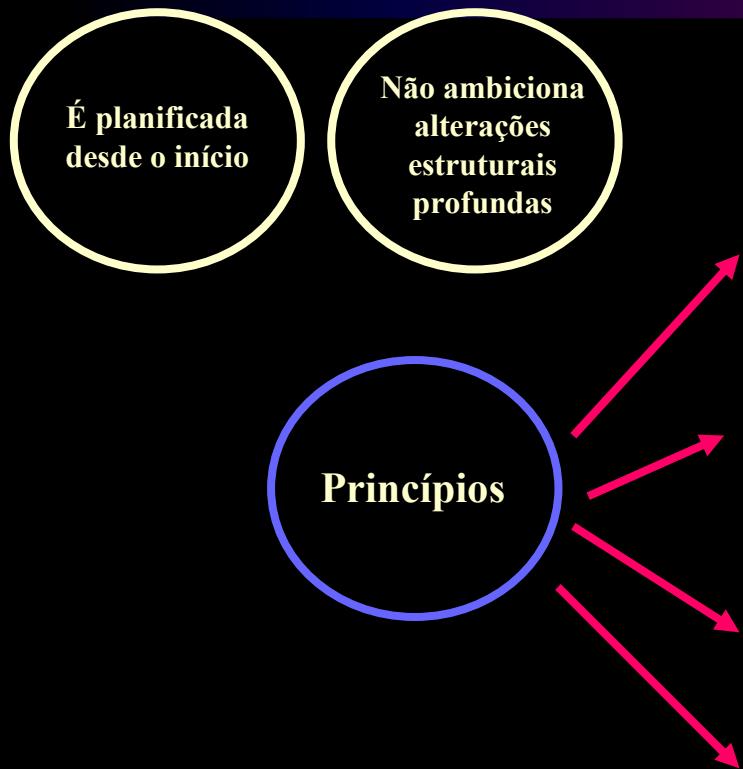
### **Psicoterapia de inspiração analítica**



# *Perspectiva psicanalítica*

## *Psicoterapias dinâmicas*

### **Psicoterapia breve**



#### Delimitação:

- No tempo (previamente fixado)**
- Na finalidade (alívio sectorial dos sintomas)**
- No tratamento (centrado sobre um foco)**
- No nível de interpretação (só sobre o material actual)**

**Princípio da proximidade com o real (Manter a realidade externa como ponto de referência)**

**Princípio de evitamento da neurose de *transfert* (os princípios anteriores ajudam a evitá-la)**

**Princípio da actividade do terapeuta (abandono da passividade dos métodos clássicos)**

# *Perspectiva psicanalítica*

## *Psicoterapias dinâmicas*

### **Psicanálise “Cura-Tipo”**

#### **Método**

Além dum técnica é também uma arte pessoal  
Começou a partir do estudo das técnicas sugestivas (hipnose)  
Associação livre (regra fundamental)

#### **Objectivos**

Ponto de vista dinâmico  
Ponto de vista tópico  
Ponto de vista económico  
Ponto de vista genético

#### **Regras gerais**

Não são rígidas, mas devem favorecer uma atitude geral de relaxamento do controlo pessoal, mas mantendo conservada a capacidade de observação

#### **Indicações**

Devem ser observadas caso a caso

# *Perspectiva psicanalítica*

## *Psicoterapias dinâmicas*

### **Psicanálise “Cura-Tipo”**

**Método**

- Além duma técnica é também uma arte pessoal
- Começou a partir do estudo das técnicas sugestivas (hipnose)
- Associação livre (regra fundamental) do “processo analítico”
- Posicionamento psíquico por parte do analisando (depende da motivação, força do ego, capacidade de *insight*)
- Posicionamento psíquico por parte do analista – manutenção de: “regras de “abstinência”, “atenção flutuante”, neutralidade benevolente”
- Relação emocional que se estabelece entre o terapeuta e o *sofrente*- A questão do *transfert* e *contra-transfert*
- Análise interpretativa da relação interpessoal
- A *neurose de transfert* repete a *neurose infantil* servindo para a rememoração do passado que se pretende e que ajudará a uma organização psíquica diferente do *sofrente*.

# *Perspectiva psicanalítica*

## *Psicoterapias dinâmicas*

### **Psicanálise “Cura-Tipo”**

### **Objectivos**

- **Ponto de vista dinâmico:** pretende-se que o funcionamento psíquico se torne menos rígido e menos projectivo que conduzirá a uma diminuição do sentimento do conflito interno e a uma maior maleabilidade no jogo dinâmico entre o sistema pulsional e as respectivas defesas, ou entre as várias instâncias do aparelho psíquico.
- **Ponto de vista tópico:** Pretende-se que a dinamização interna aos poucos conseguida, conduza a uma diminuição da rigidez do *Superego* (culpabilidade) e a uma mais adequada referência ao Ideal do *Ego* (melhor sentimento de identidade)
- **Ponto de vista económico:** pretende-se uma livre distribuição e troca de energia entre os vários sistemas, entre as forças pulsionais e entre os investimentos narcísicos e objectais.
- **Ponto de vista genético:** ao contrário do se pensava nos tempos de Freud, a psicanálise constitui uma ciência inter-relacional e não uma teoria psicogenética.

# *Perspectiva psicanalítica*

## *Psicoterapias dinâmicas*

### **Psicanálise “Cura-Tipo”**

#### **Regras gerais**

- Não são rígidas, mas devem favorecer uma atitude geral de relaxamento do controlo pessoal, mas mantendo conservada a capacidade de observação.
- O analista é *vivido* na relação como outrora foi vivida a relação do analisando com os pais.
- Procura-se que o analisando não encontre na cura , sem dar por isso, as satisfações substitutivas para as suas carências actuais.

#### **Indicações**

- Devem ser observadas caso a caso.
- Porém, toda a psicopatologia, bem como a normalidade, é passível de ser analisada.. Mas, a eficácia terapêutica, está reduzida apenas aos casos com boa indicação para este tipo de tratamento.

# *Perspectiva psicanalítica*

## **Bibliografia:**

**Jaime Milheiro** (1986): Manual de Psiquiatria Clínica de J.C. Dias Cordeiro, Ed. Fundação C. Gulbenkian, Lisboa

**Sigmund Freud** (1976): Ed. Standard das Obras Psicológicas Completas, Imago Editora Ld<sup>a</sup>, Rio de Janeiro

**Aldert Collette** (1971): Introdução à Psicologia Dinâmica, Ed. C<sup>a</sup> Editora Nacional, S. Paulo.

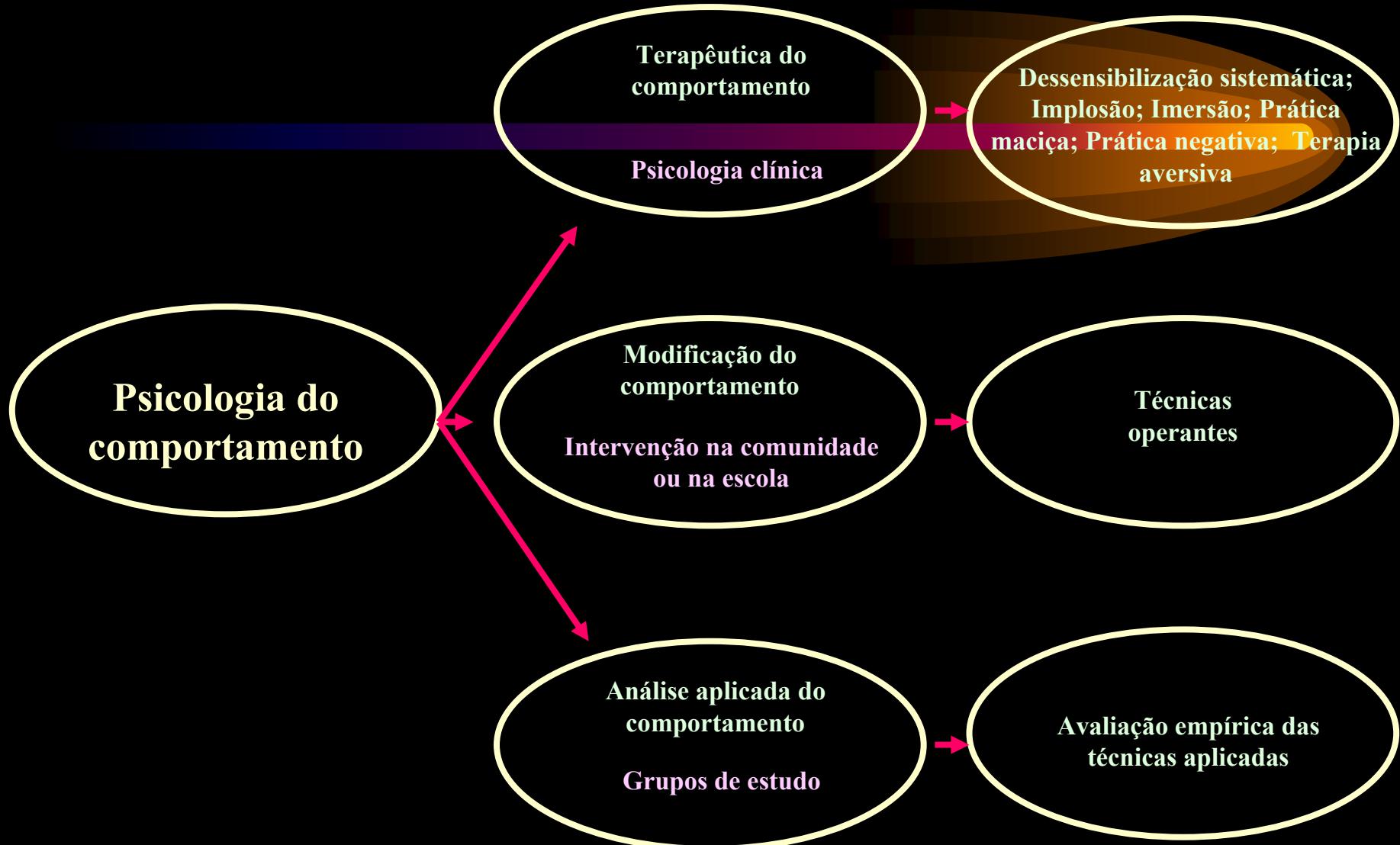


# Perspectiva

# Comportamental

- A designação “Terapêutica comportamental” deve-se a Arnold Lazarus (1958). Desenvolveu um método terapêutico baseado nas teorias da aprendizagem.
- Já Watson (1920) tinha demonstrado que certos transtornos emocionais poderiam ser precocemente adquiridos por mecanismos de condicionamento clássico.
- Actualmente o modelo comportamental utiliza técnicas derivadas do condicionamento clássico, do condicionamento operante e da modelação.

# *Perspectiva comportamental*



## Onde aplicar as terapias do comportamento?

**Não há nenhuma situação clínica de raiz psicológica onde não seja possível tentar uma abordagem comportamental.**

## Finalidade

- Compreender as diversas manifestações comportamentais da situação clínica
- Projectar uma estratégia de intervenção, tendo em conta que o “sofrente” é um ser concreto que vive o seu distúrbio de forma única e global (Homem Total)

O êxito de qualquer intervenção no campo terapêutico depende:

- Da técnica em si
- Da motivação do indivíduo para se tratar
- Do terapeuta

## A técnica em si mesma:

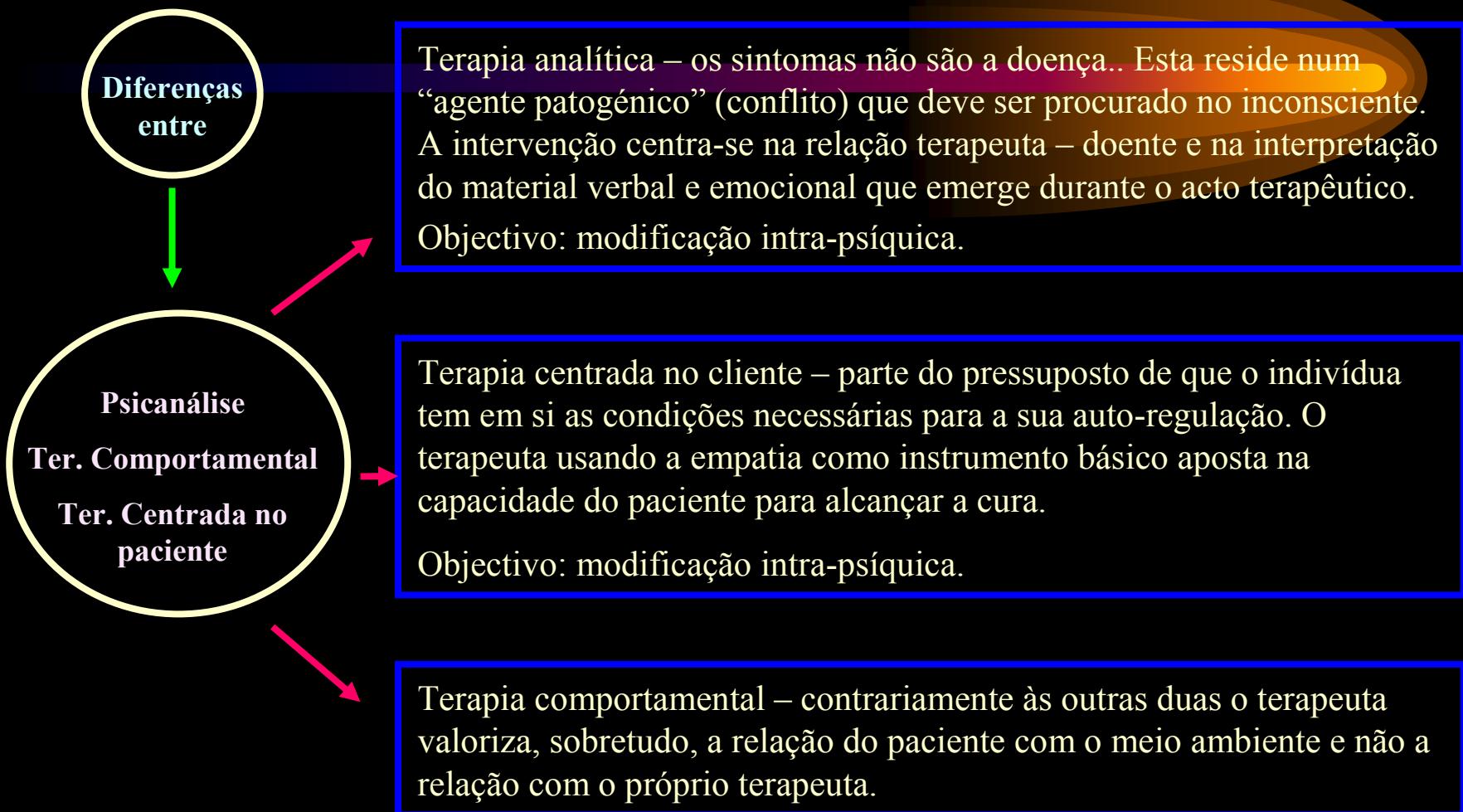
- O êxito depende muito da estratégia escolhida. Através duma técnica adequada, o terapeuta conduz o tratamento visando modificar o comportamento considerado desajustado.

## **Motivação do doente para o tratamento: Porque falha o tratamento?**

- O “sofrente” nunca se habituou a enfrentar as suas dificuldades.
- Foge de responsabilidades (mesmo as inerentes ao tratamento).
- Está frustrado com insucessos anteriores.
- A execução de determinadas tarefas pedidas evocam emoções negativas.
- Transtornos comportamentais socialmente censuráveis. O doente esconde e defende-se, não permitindo a aproximação do terapeuta.
- Medo de perder ganhos secundários.

## A pessoa do terapeuta

- Para ganhar (e manter) a confiança do “sofrente” torna-se necessário possuir um conjunto de atributos técnicos e pessoais.



## Atributos essenciais da Terapia Comportamental

- Os sintomas não são mais do que comportamentos seleccionados para a mudança.
- Os comportamentos seleccionados para a mudança têm circunstâncias controladoras antecedentes e consequentes que é preciso conhecer.
- Ao pretender-se estabelecer uma modificação comportamental é preciso quantificar.
- A terapêutica do comportamento costuma ser directiva

## **Atributos essenciais da Terapia Comportamental**

**Os sintomas não são mais do que comportamentos seleccionados para a mudança.**

O modelo comportamental considera que os sintomas têm um valor relativo, influenciado por fenómenos sócio-culturais. A psicologia transcultural oferece-nos argumentos paradigmáticos que demonstram a força dos factores culturais e sociais na génese, valorização e manejo de muitos sintomas psíquicos.

Indivíduos diferentes podem sofrer da mesma doença por causas diferentes, carecendo de intervenção terapêutica diversa. Ex: neurose fóbica.

## Atributos essenciais da Terapia Comportamental

**Os comportamentos seleccionados para a mudança têm circunstâncias controladoras antecedentes e consequentes que é preciso conhecer.**

- Os transtornos do comportamento só se podem esclarecer a partir do conhecimento das circunstâncias antecedentes e consequentes que os determinam. Umas e outras podem estar dentro ou fora do indivíduo.
- Um registo atento dos antecedentes e dos consequentes permite fazer uma “análise funcional” de cada caso que é diferente da “análise topográfica”, sendo esta a base tradicional do diagnóstico clínico.
- A “análise funcional” deve esgotar todas as situações que envolvem antes e depois o aparecimento dos sintomas por forma a captar (se possível) um denominador comum.

## **Atributos essenciais da Terapia Comportamental**

**Ao pretender-se estabelecer uma modificação comportamental é preciso quantificar.**

- Tendo o modelo comportamental nascido da teoria da aprendizagem e da psicologia experimental está imbuído da necessidade de rigor.
- É necessário quantificar para podermos estabelecer termos comparativos na evolução do doente.

## **Atributos essenciais da Terapia Comportamental**

### **A terapêutica do comportamento costuma ser directiva**

- A forma como o terapeuta, selectivamente, presta atenção e se torna um reforçador positivo ou punitivo dum certo comportamento, influencia a mudança desejada.
- Por outro lado a postura do terapeuta funciona como um modelo que imprime uma certa direcção a essa mesma mudança.

## Bibliografia

- **Adriano Vaz Serra** (1986): Manual de Psiquiatria Clínica de J.C. Dias Cordeiro, Ed. Fundação C. Gulbenkian, Lisboa
- **Lewis R. Wolberg, M. D.** (1970): Psicoterapia Breve, Editorial Gredos, S.A., Madrid
- **Ovide Fontaine** (1978): Introduction aux thérapies comportementales, Pierre Mardaga éditeur, Bruxelles
- **Frederick H. Kanfer & Jeanne S. Phillips** (1974): Os Princípios da Aprendizagem na Terapia Comportamental, Editora Pedagógica e Universitária, S. Paulo



# Perspectiva

# Sistémica

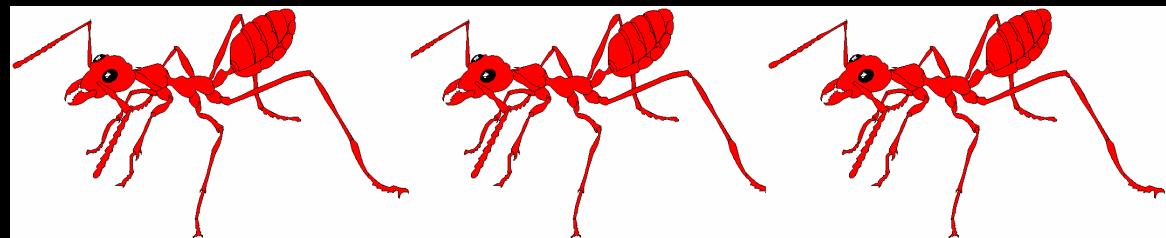
# *Perspectiva Sistémica*

## **O homem é um sistema “bioantroposocial”**

- Há muitos milhares de anos a espécie humana começou a organizar-se, provavelmente com a finalidade de proteger os seus membros mais jovens e também mais idosos, em pequenos agregados chamados famílias.
- Estas, para além da função protectora, passou a ter, com o tempo, também uma função pedagógica e formativa, sobretudo, em relação às condições externas (meio ambiente).

*Família*  
*Sentido gregário*

# *Perspectiva Sistémica*



*Família*  
*Sentido gregário*

# *Perspectiva Sistémica*



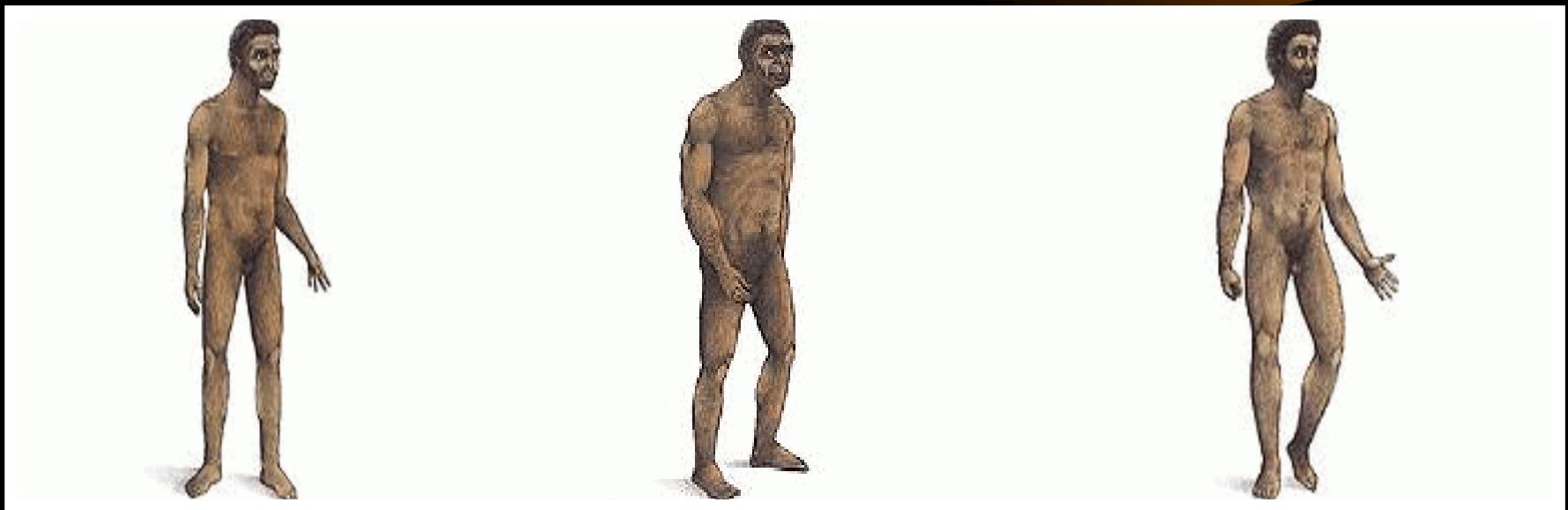
*Família*  
*Sentido gregário*

# *Perspectiva Sistémica*



*Família*  
*Sentido gregário*

# *Perspectiva Sistémica*



*Família*  
*Sentido gregário*

# *Perspectiva Sistémica*



# *Perspectiva Sistémica*

## *A família*

*Psicologia familiar e comunitária*  
*Psicologia, psicopatologia e psicoterapia familiar*

- Do individual ao colectivo no contexto da família. Viver e existir.
- Da personalidade ao clã familiar.
- Família. Visão antropológica do conceito.
- O homem no diálogo com o seu mundo.
- A teoria dos sistemas.
- Terapia familiar. O que significa.
- História da evolução do conceito.
  - Freud e as primeiras abordagens
  - A geração de 50.
  - A geração de 60 e 70.
- Panorâmica actual.
- Aspectos clínicos.

## O que é a família?

- “A família é um padrão universal do viver humano. É a unidade do crescimento, da aprendizagem e da experiência; do êxito e do fracasso; e também da saúde e da doença.

Natham W Adkerman

## *Qual a origem da família?*

# *Psicologia familiar e comunitária*

## *Psicologia, psicopatologia e psicoterapia familiar*

- Há muitos milénios que a espécie humana se começou a organizar, certamente com o objectivo de proteger os seus membros mais jovens por forma a prepará-los para o embate com o mundo exterior.
- Nesse sentido surgem pequenas agregados sociais que constituem na sua dimensão mais reduzida as famílias.

## *A família*

- A espécie humana começou a organizar-se há alguns milénios em pequenas unidades sociais (famílias) com dois objectivos fundamentais:
  - Protecção dos seus membros mais jovens.
  - Promover a adaptação destes às condições do meio ambiente.

- A actual crise de confiança no seio desta unidade acontece por:

Modificação rápida dos hábitos e regras sociais.

Mutações bruscas de estilos de vida provocadas por uma cultura que evolui de forma mais acelerada do que o fluxo de gerações.

- O estreito convívio entre os membros da família por um lado e a interacção deles com a comunidade em geral por outro, criam um conjunto de interacções relacionais com evidente repercussão ao nível do desenvolvimento da comunicação.

- Hoje existe uma crise na própria defesa natural; (fechar-se temporariamente sobre si mesma a fim de reforçar as regras de funcionamento interno).
- Tal atitude desadaptaria ainda mais a família a um meio social em mutação acelerada.
- Colidiria com os actuais princípios vigentes de tolerância, abertura e compreensão.

## *A família*

### *A personalidade “colectiva”*

- A palavra personalidade deriva do latim “*persona*” e esta do grego “*prosopon*” que significava três coisas:
- Máscara usada pelos actores teatrais.
- Atributos histriónicos do actor enquanto actor.
- Qualidades que faziam sobressair alguém no seu jogo social.

## *Terapia Familiar*

### *Epistemologia e paradigma*

- **Epistemologia** - Modo global de encarar o universo. (Gr: perspectiva que tem um observador colocado num ponto elevado). Exemplo na cultura ocidental: Todas as coisas encerram uma “essência” que actua como princípio causador de fenómenos diversos (Aristóteles).
- **Paradigma** - Modo de encarar uma determinada ciência. Na Saúde Mental existem actualmente 3 paradigmas: biológico, psicológico e sociológico.

***Terapia Familiar***

***Uma nova epistemologia e novos paradigmas***

- Da visão epistemológica aristotélica (as coisas encerram uma “essência” que actua como princípio causador de fenómenos diversos), passou-se a partir dos anos 40 e através de novas conceptualizações baseadas na teoria geral dos sistemas para entendimentos, nos planos social e psicológico, mais globais e, portanto, mais dinâmicos e funcionais.

*Terapia Familiar*

*Mudança epistemológica em Freud*

- Na obra de Freud assistimos a uma mudança de epistemologia entre os primeiros escritos (os sintomas neuróticos derivariam de um “princípio causador”- *traumatismos infantis*) e os escritos ulteriores (os sintomas neuróticos resultariam da interacção dinâmica entre as várias instâncias internas).

## *Terapia Familiar*

### *Nova epistemologia - Teoria Geral dos Sistemas*

- O foco já não está na “causa” ligada a aspectos intrínsecos próprios da pessoa doente, mas nas funções que cada um representa no sistema familiar.
- Lado a lado nestas novas abordagens sistémicas utilizam-se elementos do paradigma sociológico e psicológico.

## *Terapia Familiar*

### *Génese psíquica do sofrimento*

- Antes de Freud a doença psíquica era atribuída, segundo o princípio aristotélico a uma “essência causal” - só a contenção e o controlo externo a corrigiriam.
- Freud ao relacionar o sofrimento psíquico com circunstâncias particulares do desenvolvimento precoce da personalidade, tornou possível a criação dum método de tratamento destinado a corrigir a perturbação psicológica.

*O início*

- A psicanálise, ao relacionar certas perturbações psíquicas com circunstâncias particulares do desenvolvimento precoce da personalidade, tornou possível a criação dum método baseado em ajudar o paciente a elaborar o conflito intra psíquico e a encontrar para ele solução.
- O espaço relacional entre o cliente e o analista seria, segundo Freud, a zona instrumental de accção terapêutica. Neste espaço, o paciente projectaria no terapeuta (transferência) problemas vividos noutras relações significativas.
- Alguns terapeutas alteraram este modelo, fazendo deslocar o seu foco de accção terapêutica para o espaço das relações interpessoais entre o paciente e as pessoas significativas que o rodeiam.

## *Terapia Familiar*

- Freud escolheu, como zona instrumental de acção terapêutica (para acesso e elaboração dos conflitos intra psíquicos) o espaço da relação entre o cliente e o analista, onde o primeiro projecta (“transferência”) problemas e padrões de interacção vividos noutras relações significativas (por ex. com os pais).
- Alguns terapeutas deslocaram o foco de acção terapêutica para o espaço das relações interpessoais entre o cliente e as pessoas significativas que o rodeiam. Desta tendência iriam nascer as terapias de família.

## *Terapia Familiar*

### *Os primeiros passos*

- Freud e a história do “pequeno Hans”.
- Os primeiros movimentos resultaram da conjugação de duas profissões:  
    Conselheiros conjugais “social workers”  
    Técnicos de saúde mental inspirados nas linhas da psiquiatria social e psicanalítica da criança e do psicótico.

## **Terapia Familiar**

### **A geração de 50**

- John Bell - o envolvimento da família no processo terapêutico.
- Nathan Ackerman - a família como unidade
- Rosen - o espelho unidireccional
- Bateson - o grupo de Palo Alto.
- Don Jackson - psicoterapia interaccional da família. A cibernética e a teoria geral dos sistemas.

## *A família*

### ***Terapia Familiar***

- A psicopatologia, os sintomas e os dados semiológicos são entendidos como sinais de alarme integrados no comportamento do indivíduo (o membro da família mais afectado) e adquirem um significado profundamente “comunicacional” (Fonseca, F).

## *A família*

### *Conceito de cibernetica de Gregório Bateson*

- Todo o indivíduo está inserido e é assimilado por um sistema cultural de “comunicação” que não é um sistema linear, mas de tipo circular em que os próprios efeitos reagem sobre as causas e vice-versa.
- Esses mecanismos de retro-acção permitem que o sistema familiar se auto-regule e funcione em equilíbrio (Fonseca, F.).

# *A família*

## *Classificação de sistemas familiares*

- **Sistemas funcionais** - os que velam pela maturação dos seus membros, estabelecendo entre eles limites inter-relacionais bem definidos, permitindo que em data oportuna se possa operar a separação equilibrada dos que o desejem fazer.
- **Sistemas transitoriamente disfuncionais** - dificuldades em superar certas crises do ciclo vital. A comunicação é, no entanto, suficientemente clara para permitir à família operar mudanças no sentido do equilíbrio (só ou com ajuda dum terapeuta).
- **Sistemas cronicamente disfuncionais** - distância emocional entre os seus membros. Por vezes inversão dos papéis. As crises do ciclo vital são enfrentadas com muitas dificuldades.

(Fonseca, F.).

## ***Terapia Familiar***

### ***O duplo vínculo “double bind”***

- Em famílias estruturalmente perturbadas o indivíduo pode ser submetido à acção de emissões contraditórias simultâneas, que lhe induzem uma verdadeira patologia da comunicação.
- A emissão repetida deste tipo mensagens, impede a criança de validar e ter confiança nas suas próprias percepções, ligando-a aos pais (patologicamente) por um duplo vínculo “double bind”.
- Algumas formas de esquizofrenia parecem derivar deste transtorno da comunicação intra-familiar.

## *Terapias familiares*

### *A esquizofrenia, a nova epistemologia e os novos paradigmas*

- A partir de Bateson a esquizofrenia passou a ser estudada como uma doença resultante duma perturbação funcional da comunicação, não só no indivíduo portador da anomalia, mas em todo o sistema relacional, designadamente na família. A nova epistemologia, na sua pureza, valoriza muito mais as funções do que as pessoas.
- Porém, na prática clínica, mantém-se ainda ligada à antiga epistemologia, utilizando lado a lado paradigmas sociológicos e psicológicos clássicos.

## *Psicoterapia Familiar*

### *Os vários modelos*

- **Comportamental** - os sintomas não são mais do que “condicionamentos” (Patterson) defeituosamente adquiridos (aprendidos).
- **Psicanalítico** - os sintomas espelham frustrações que resultam de insatisfações pulsionais. (Ackerman)
- **Transgeracional** (Bell), **Rede** (Speck), **Estrutural** (Minuchin).
- **Estratégico** - “sistémico”. Modelo sobre o qual se organiza a própria estrutura familiar.

## *Psicoterapias integradas*

*Conceito de Fernandes da Fonseca*

- Contracção ou síntese entre várias técnicas psicoterapêuticas.
- Terapias “associadas” - combinação de diversos meios terapêuticos (físicos e/ou psíquicos).
- Ter sempre em conta que as terapêuticas psiquiátricas deverão ter como objectivo fundamental, o reequilíbrio e a recuperação da totalidade psicofísica da pessoa doente.

## *A segunda geração*

- Enquanto na 1<sup>a</sup> geração a terapêutica se inspirava no modelo analítico, na 2<sup>a</sup> geração surgiram doutrinas relativamente claras sobre o funcionamento do grupo familiar em crise e sobre os factores susceptíveis de operar uma mudança terapêutica do sistema.

## A 2<sup>a</sup> geração

- Salvador Minuchin - “Escola estrutural”.  
A estrutura da família deverá assentar em regras claras de funcionamento ao nível do relacionamento entre os diversos membros, tais como: fronteiras (barreiras simbólicas entre gerações), hierarquia, alianças e poder.
- Minuchim baseou-na na observação da estrutura caótica das famílias dos marginais de Nova York contrastando com as famílias conservadoras de tradição vitoriana que, no fundo, haviam inspirado a teoria psicanalítica freudiana.

## *Terapia familiar*

### *“Escola estrutural” Principais recursos técnicos*

- Estimular a aliança entre os membros dum subsistema (pais, irmãos...)
- Reenquadramento (destinado a mudar a percepção do problema)
- Criação de limites (condições para que os pais exerçam eficazmente a sua autoridade)
- Encenação (o terapeuta recria condições para que se repitam na sessão as interacções que ajudam a manter o problema por forma a identificar a sequência patogénica).
- Desequilibragem para ultrapassar o “stato quo”. (Exemplo: aliança do terapeuta com um dos pais, considerado pelo outro pouco competente)
- Realinhamento (corrigindo alianças).

## *Terapia familiar*

*O “Mental Research Institute” de Palo Alto*

Atenção particular aos sintomas como instrumentos de comunicação.

- Todos os sintomas e problemas que as pessoas transportam para a sessão podem ser considerados “problemas de interacção”.
- Uma história longa de um problema pode corresponder a uma solução inapropriada para uma dificuldade inicial que constitui o verdadeiro problema.
- O objectivo da terapia é interromper o ciclo vicioso de comportamento e informação retroactiva “feedback”.
- A terapia é encarada de modo pragmático, orientada pelo sintoma, visando a resolução do problema.
- O objectivo da mudança terapêutica deve ser realista e possível de atingir.
- Os meios para atingir estes fins incluem intervenções paradoxais destinadas a interromper ciclos viciosos. Intervenções baseadas no senso comum ajudam muitas vezes a reforçar a “velha solução”.

## *Terapia familiar*

*O “Centro per lo studio della famiglia” de Milão*

### Metodologia de inspiração psicanalítica

- Modelos rigorosos de processamento de informação.
- Utilização dum processo extremamente dinâmico (terapeuta e família por um lado e entre ambos e a equipa pelo outro).
- Resolução dos paradoxos (no fundo a família diz:”mude-nos, mas sem nos mudar”).
- O terapeuta deve implicitamente transmitir a mensagem de que estarão todos envolvidos no problema que ocasionou o sintoma no “doente designado”.
- Compreender e respeitar o ciclo homeostático da família (compatibilizar a tendência para a mudança e para a estabilidade ao longo da vida).

## *Terapia familiar*

### *Panorâmica contemporânea*

- Correntes de inspiração analítica (Kaplan)
- Correntes experenciais - simbólicas (Whitaker)
- Correntes sublinhando os vínculos com o passado e as gerações anteriores (Bowen)
- Correntes inspiradas na teoria dos sistemas e da comunicação
  - Estratégica (Salvini, Ackerman)
  - Interaccional (M.R.I.)
  - Estrutural (Minuchin, Haley)
- Correntes behaviouristas (Jacobson, Gordon)

## *Terapia familiar*

### *Clínica - indicações prioritárias*

- Existência de crise relacional no grupo familiar (conflito conjugal, psicose puerperal, “folie à deux”, negligência de cuidados parenterais, violência, incesto).
- Doente insuficientemente individualizado e dependente em relação a um ou mais membros Incluem-se neste grupo:
  - Quase todas as situações de infância e adolescência
  - Jovem-adulto incapaz de autonomia sócio-profissional.
  - Situações de psicoterapia individual em que:
    - O tratamento estagna sem explicação
    - O cliente mantém a família informada de tudo o que diz nas sessões (incapacidade de estabelecer uma aliança com alguém fora da família)
    - O cliente passa as sessões a falar dos seus problemas com a família
    - As melhorias do cliente são neutralizadas pelas reacções a elas do resto da família
    - As melhorias do cliente são seguidas pela descompensação de outro membro da família.

## *Terapia familiar*

### *Modalidades técnicas de intervenção*

- Terapeutas que preferem a presença de toda a família nuclear em cada sessão (Escola de Milão).
- Terapeutas que escolhem para cada caso a configuração mais operacional (Escola estruturalista).
- Terapeutas que aceitam mesmo trabalhar com um único membro da família numa perspectiva sistémica (P. Alto)
- Terapeutas inspirados em técnicas de grupo (casais,terapias familiares múltiplas)
- Equipa terapêutica e co-terapia (Escolas estratégicas ligadas ao grupo de Milão).

# *Perspectiva Sistémica*

## Bibliografia

- **Pedro Gonçalves** (1986): Manual de Psiquiatria Clínica de J.C. Dias Cordeiro, Ed. Fundação C. Gulbenkian, Lisboa
- **Fernandes da Fonseca** (1987): Psiquiatria e Psicopatologia, Ed. Fundação C. Gulbenkian, Lisboa
- **Lewis R. Wolberg, M. D.** (1970): Psicoterapia Breve, Editorial Gredos, S.A., Madrid



# Perspectiva

# Existencial

# Perspectiva existencial

*Recordando a psicologia do  
sofrimento*

## Análise etimológica

**Ansiedade** - (latim) *anxia* → ideia de aperto, aflição

**Angústia** - (latim) *angere* → apertar, estreitar

**Solidão** - (latim) *solus, solitas – atis* → isolado, desacompanhado

**Triste, Tristeza** – (latim) *tristis, tristitia* → magoado, aflijo, sem alegria

## Perspectiva existencial

## *Afectividade*

# Perspectiva existencial

### **Ansiedade**

Experiência corporal → avisos neuro-vegetativos.

Experiência psíquica → temor face ao desconhecido que se esconde no futuro.

Experiência próxima do medo.

### **Angústia**

Experiência corporal → desconforto interno difuso que emerge das profundidades do ser

Experiência psíquica → apreensão face ao devir com as suas promessas e ameaças.

**Ansiedade** – É uma sensação; experiência vivenciada algures no corpo, que constrange, que magoa, mas que empolga o ser na luta pela vida. Estado de contínua preparação perante as circunstâncias da vida.

**Angústia** – É um sentimento; emerge do fundo do ser. Que constrange, que se difunde por todo o pensar e todo o sentir.

## **Angústia existencial**

Experiência corporal      Constrangimento  
que emerge do núcleo do ser

## Experiência psíquica

Apreensão face ao futuro explicitada  
fenomenologicamente sob a forma de  
sentimento de insegurança

*Mas, afinal, o que é a angustia existencial?*

## Perspectiva existencial

### *Afectividade*

**Angústia existencial** – É uma inquietação permanente que brota dos níveis mais profundos do ser, relacionada com a dolorosa ignorância a respeito do futuro (sentido da vida).

### *Afectividade*

**Diferença entre angústia existencial e angústia neurótica**

#### Angústia existencial

Assenta na inquietação que invade o homem quando este se confronta com o nada da não existência.

#### Angústia neurótica

Está muito mais relacionada com a vivência da morte entendida esta como desagregação física.

## *Afectividade*

### Angústia neurótica

#### Intra-psíquica

Escorre da luta (conflito) entre os diversos níveis da personalidade (vital, anímico e espiritual) face a vivências íntimas.

#### Extra-psíquica

Emerge directamente da relação do homem com o mundo, da forma como o homem responde às situações limite (Jaspers) que ele não pode ultrapassar.

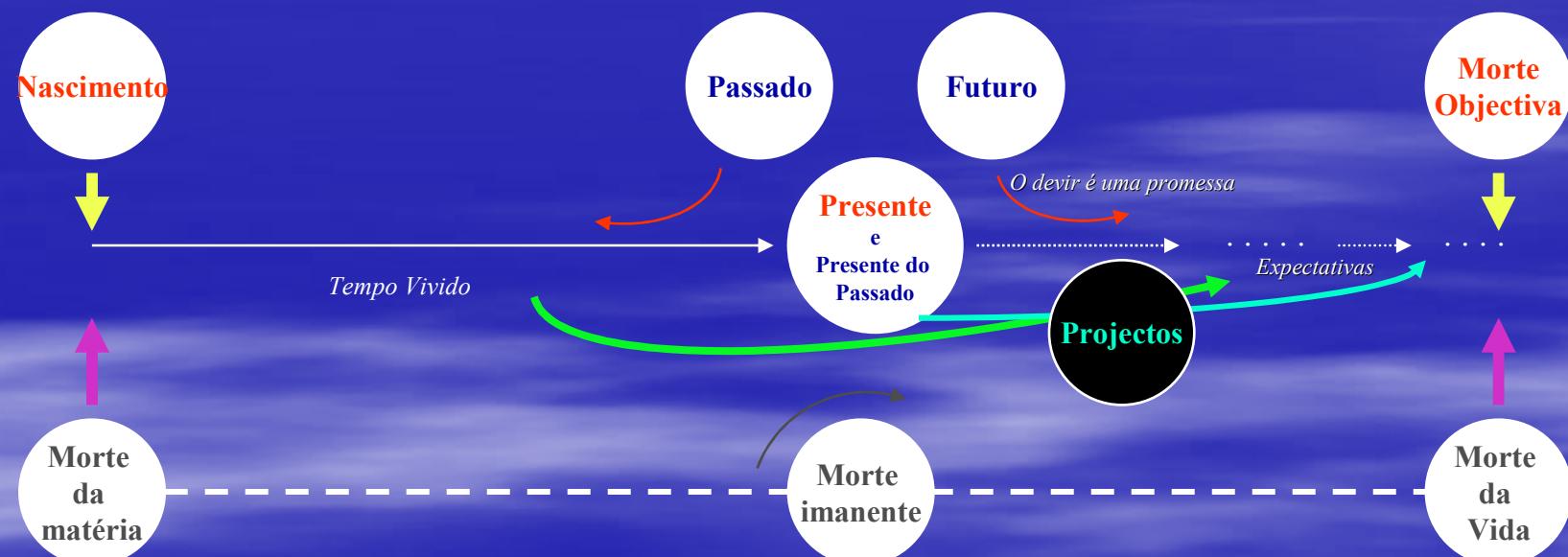
### *Afectividade*

- Uma das faces da angústia neurótica relaciona-se com a dinâmica relacional Homem – Mundo (modo de resposta às “situações limite”). Uma destas situações é a morte. Cada um se relaciona com ela de forma específica e de acordo com o seu “estar no mundo”.

## A Morte e o Tempo

## O “Páthos”

“A vida é um acontecimento entalado entre duas mortes” (Agra)



## O “Páthos”

Sem projectos, desertifica-se o devir e a morte assume-se como probabilidade, não só possível, mas muitas vezes iminente.

Sem projectos ajustados às circunstâncias existenciais, o futuro densifica-se e frequentemente cristaliza, paralisando o ser na atmosfera do nada. O único ponto de luz (negra embora) que ilumina o presente emana do farol da morte.

Logo:



A terapêutica deve preocupar-se com as questões do sentido da vida e com os projectos existenciais do SER.

# Perspectiva existencial

## O “*Páthos*”

*Desconstruindo o SER à procura do  
“Páthos”*

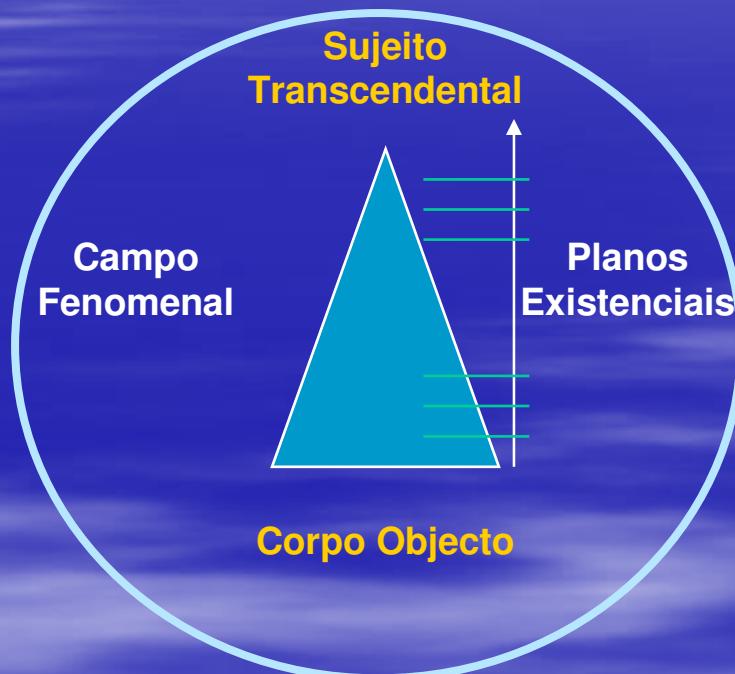
“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

## Perspectiva existencial O “*Páthos*”

O sujeito empírico, enquanto sistema complexo, tem o poder de autopoiese

Enquanto estrutura compõe-se de subsistemas sujeitos a uma hierarquia:  
personalidade, comportamento, significação



Logo: O grau de complexidade é função da natureza dos planos existenciais e do tipo de articulação entre os subsistemas

Os graus de autopoiese variam em função do grau de complexidade

Psicopatologia Geral e Especial

Introdução às Psicoterapias

"O homem é um objecto que contém um sujeito" (Weizsaecker)  
"Um sujeito empírico é um sistema complexo" (Agra)

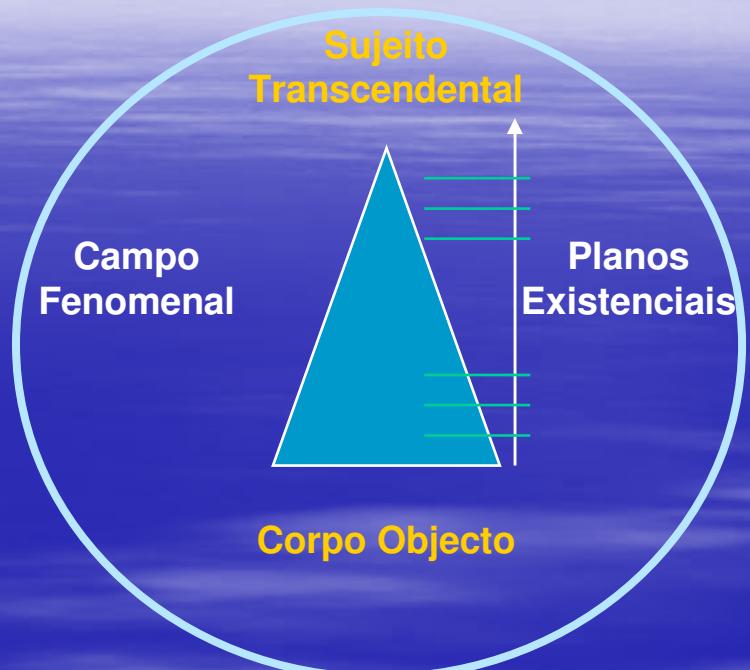
Reflexões extraídas da teoria - "Sujeito Autopoietico" (Agra)

### Perspectiva funcional:

Sistema regulado pela hierarquia dos planos de significação existencial ao nível das relações internas e ao nível das relações com o tempo e com o espaço.

Cada plano é integrador do sistema e estabelece finalidades (intencionalidades) de acordo com a topologia na arquitectura do sistema.

## Perspectiva existencial O “Páthos”

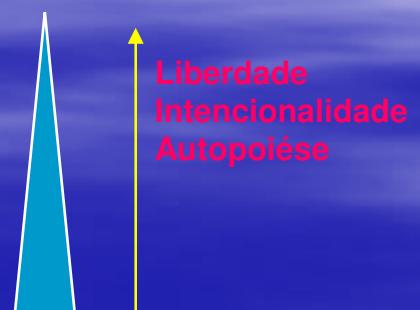


### Logo:

As escolhas (finalidades) são função da hierarquia do sistema. Sobem com esta.

Com a subida aumenta o poder auto-organizador.

O grau de liberdade é função das finalidades e do grau de autopoiese.



"O homem é um objecto que contém um sujeito" (Weizsaecker)

"Um sujeito empírico é um sistema complexo" (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - "Sujeito Autopoietico" (Agra)

## Perspectiva existencial O “Páthos”

### Perspectiva desenvolvimental:

A progressiva emergência de planos superiores obriga à reorganização dos planos básicos.

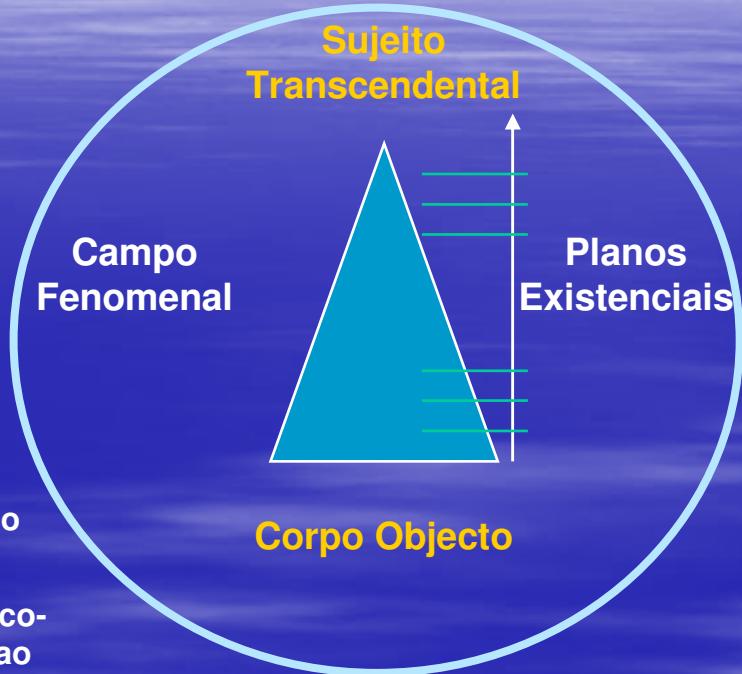
As mudanças de planos implicam novas relações do sistema com o tempo e com o espaço.

Vida Adulta  
Adolescência  
Infância  
Recém-nascido

Tempo - abre-se ao futuro  
Espaço – alarga-se seguindo as coordenadas do meio  
Finalidade - as funções psico-fisiológicas são colocadas ao serviço da comunicação

Tempo - é o momento imediato  
Espaço - é o espaço imediato (mama)  
Finalidade - satisfação dos instintos fisiológicos

Psicopatologia Geral e Especial  
Introdução às Psicoterapias



O processo de diferenciação e integração de planos depende não só da reorganização interna, mas também da transformação das relações entre o meio interno e o meio externo no tempo do sistema.

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)

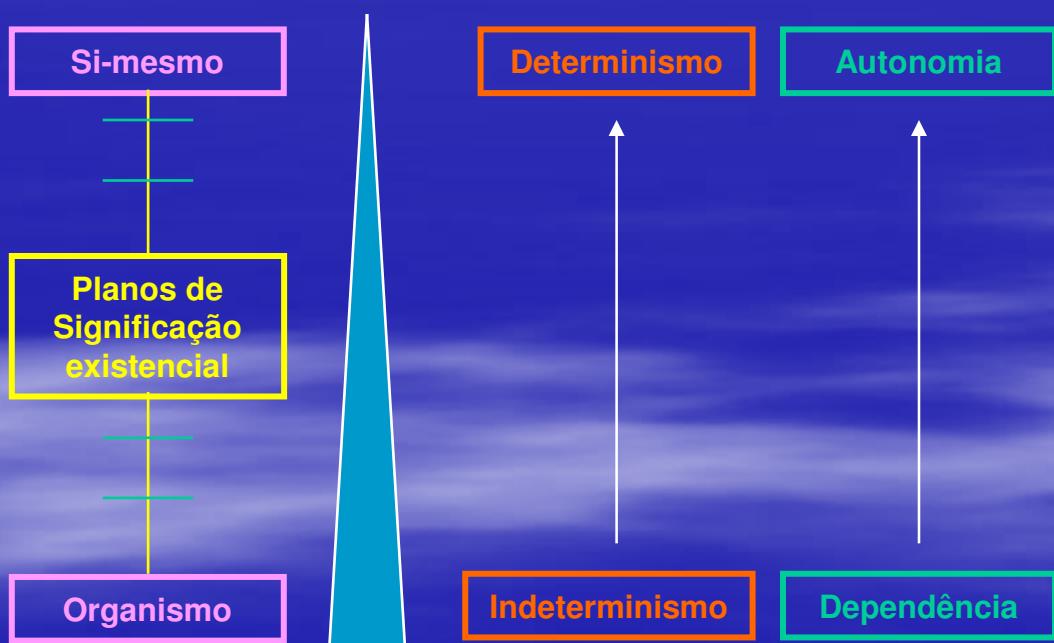
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

## Perspectiva existencial

### O “*Páthos*”

O sistema do sujeito enquanto processo de subiectivação progride no sentido da organização projectiva do “*si-mesmo*”.



“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

## Perspectiva existencial O “*Páthos*”

### Os Quatro Grandes Planos de Significação Existencial

- ❖ “*Homo simplex in vitalitate*” – determinação de si por outro
- ❖ “*Homo duplex in humanitate*” – determinação de si por outro
- ❖ “*Causa sui*” – determinação de si por si
- ❖ “*Sensorium commune*” – determinação do outro por si

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)

“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra))

## Perspectiva existencial O “*Páthos*”

### Planos de Significação Existencial

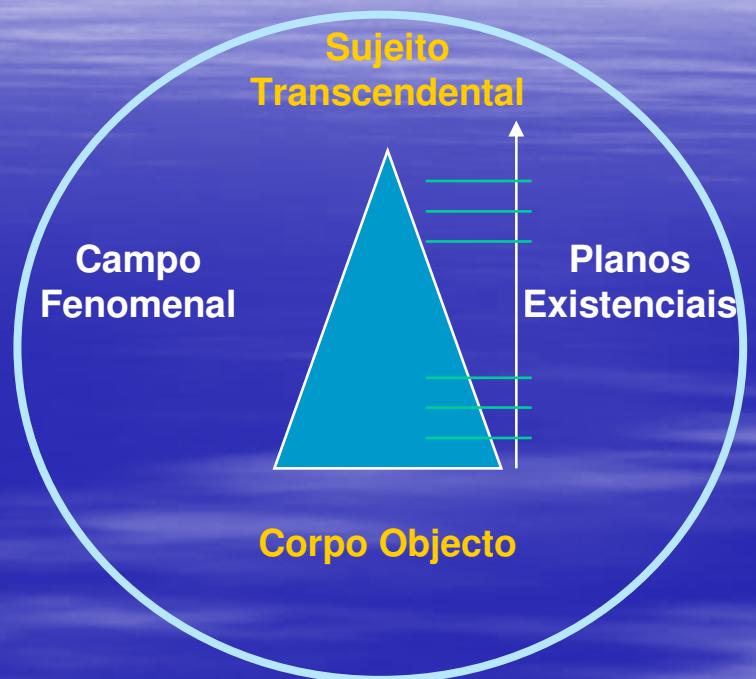
*“Homo simplex in vitalitate”*

Plano material de existência na forma organísmica.

Neste primeiro plano a auto-organização é mais obra do organismo do que do sujeito.

A subjectividade confunde-se com a percepção.

A mediação entre o afecto e o acto corre por conta do poder e do saber organísmico.



Finalidade: satisfação das necessidades que na teleologia do organismo visam a conservação.

Espaco – é o da percepção motivada pelos fins do sistema.

Tempo – definido pelos bio-rítmos motivados pelos fins do sistema.

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

**“Homo duplex in humanitate”**

As formas de subjectividade afluem da complexidade do sistema cultural e social.

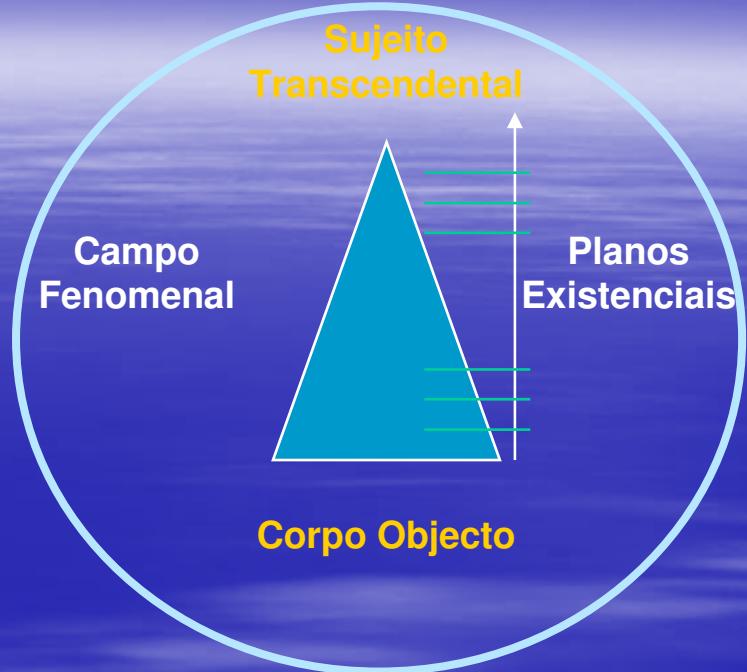
O poder auto-organizador acontece pela via da absorção das normas sociais.

O processo da subjectivação é, por um lado, hetero-determinado (as normas são sociais, portanto externas); por outro lado, auto-determinado, porque o sujeito intervém na apropriação das normas.

A mediação entre as afecções e o comportamento corre, predominantemente, por conta do poder e do saber da regulação social, embora também haja alguma auto-regulação por parte do sujeito.

O “Complexo Antropológico Básico” (afecto, acto, saber, poder) ganha a 1<sup>a</sup> diferenciação.

Perspectiva existencial  
O “Páthos”



Fins: orgânicos e sociais. Destes, alguns, tornam-se pessoais pela via da normatividade

O grau de dependência do meio interno em relação ao meio externo determina o grau de intervenção do sistema de auto-organização sempre que ocorrem modificações no meio externo.

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

### “Causa sui”

O sistema do sujeito constitui-se, funciona e transforma-se por auto-referência.

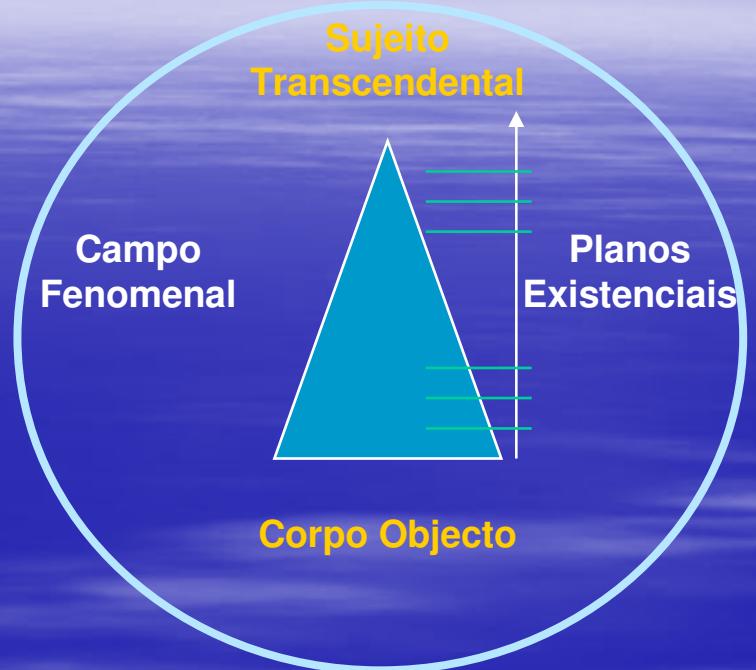
A relação de si a si do sujeito assinala o domínio da psicopoiése (criação de si por si).

### A psicopoiése comprehende

1. Redução fenomenológica aplicada à “vida boa” em *“Homo Simplex in vitalitate”* e *“Homo duplex in humanitate”*
2. Redução fenomenológica aplicada à teleologia social e organísmica e suas relações
3. Tomada de consciência da ilusão da liberdade
4. Descoberta do psíquico como vazio e a experiência da finitude
5. Reconstituição psicológica de si e definição de uma psicoteleologia integradora da materialidade somática e socionormativa

Descobrindo-se criador de si próprio e do mundo, é o poder e o pensamento do sujeito psicológico que domina a experiência: o afecto e o acto estão agora sob o governo da vontade de poder e de saber.

## Perspectiva existencial O “Páthos”



A coordenada temporal passou a ocupar um lugar determinante sob a forma de “tensão narrativa” entre biografia e teleologia.

Assim, da psicopoiética emerge:  
Uma narrativa de libertação.  
Uma estética da existência.

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

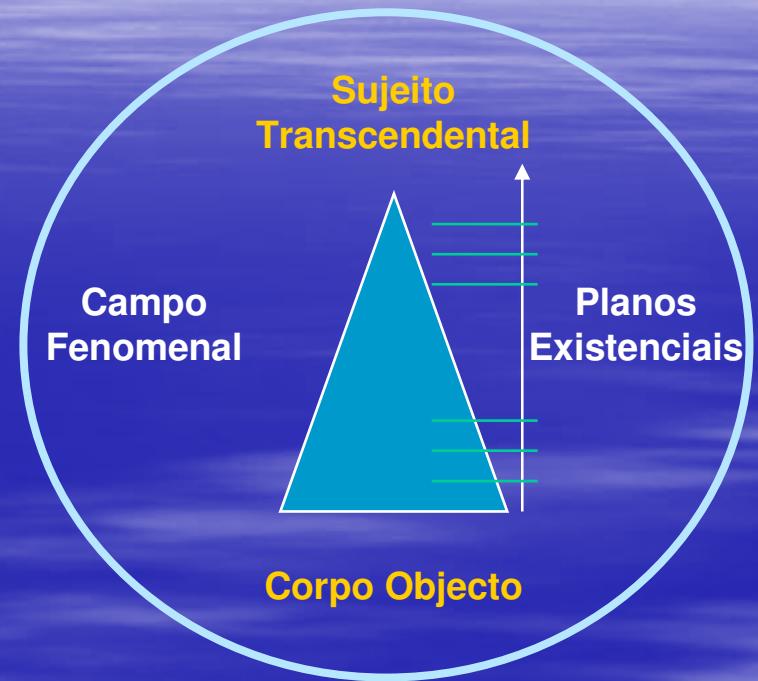
## Perspectiva existencial O “*Páthos*”

### *“Sensorium commune”*

**Na experiência da existência individual vem articular-se a experiência da existência colectiva. A teleologia do sistema consiste na abertura ao sujeito transcendental na imanência da intersubjectividade histórico-social – aí habita, agora, um sujeito que escolheu como meio o espaço comunicacional do justo, do bom, do verdadeiro e do belo.**

**O sistema do sujeito põe a sua “matéria” psicológica ao serviço dos planos da materialidade de outros sistemas (ex: sistema social).**

**Este aparente sacrifício de si (visto que importa de fora) vem, paradoxalmente reforçar o poder auto-organizador do sujeito**



**Efeitos que emergem do sistema:**  
**Narratividade universal**  
**Estética da existência colectiva**

# Perspectiva existencial

## O “Páthos”

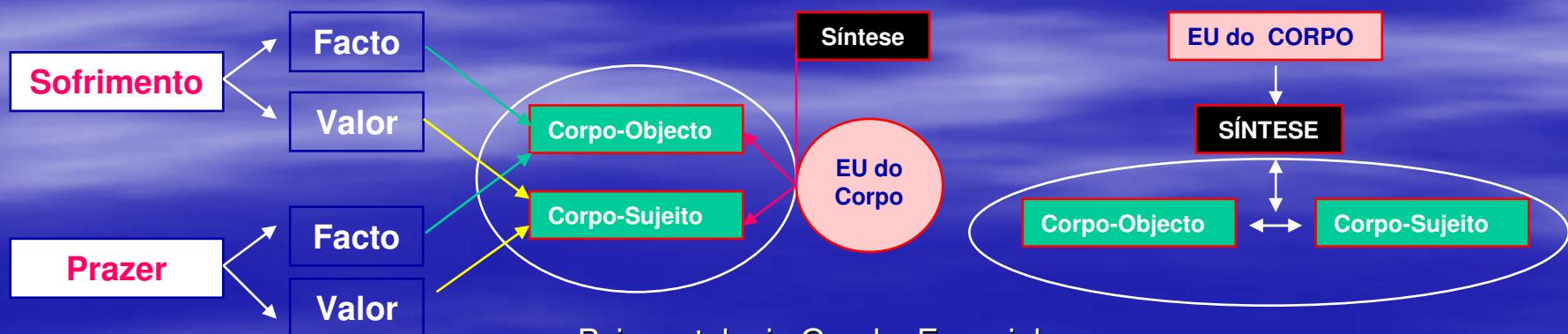
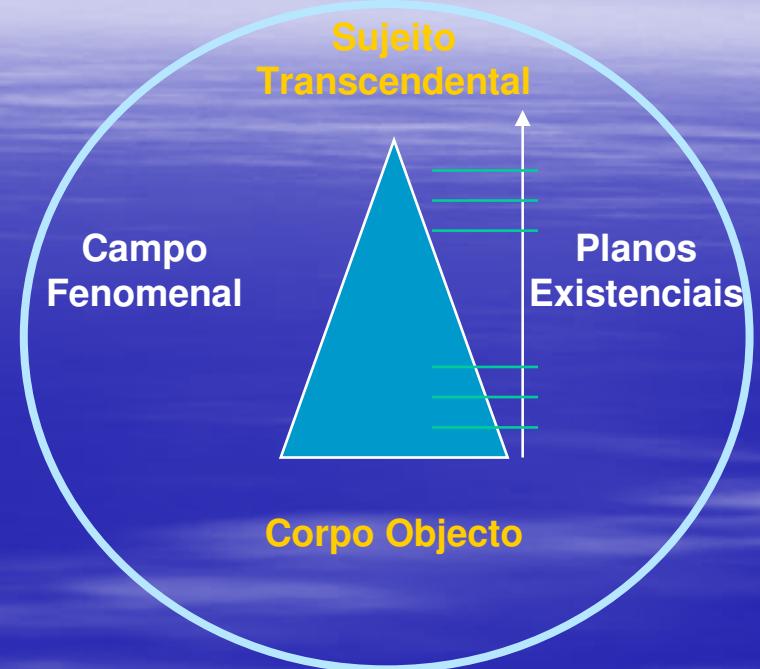
“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
 “Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

**“O homem é um objecto que contém um sujeito”**

A síntese entre o corpo-objecto e o corpo-sujeito é condição do sentir. Sinto nessa unidade que é o EU-CORPO, conjunto de significações vividas.

O corpo que eu represento como objecto situado no mundo é, antes, o corpo que situa o mundo em mim, mo “apresenta” e nessa apresentação constitui espaço subjetivado da minha existência.



Psicopatologia Geral e Especial  
 Introdução às Psicoterapias

# Perspectiva existencial

## O “Páthos”

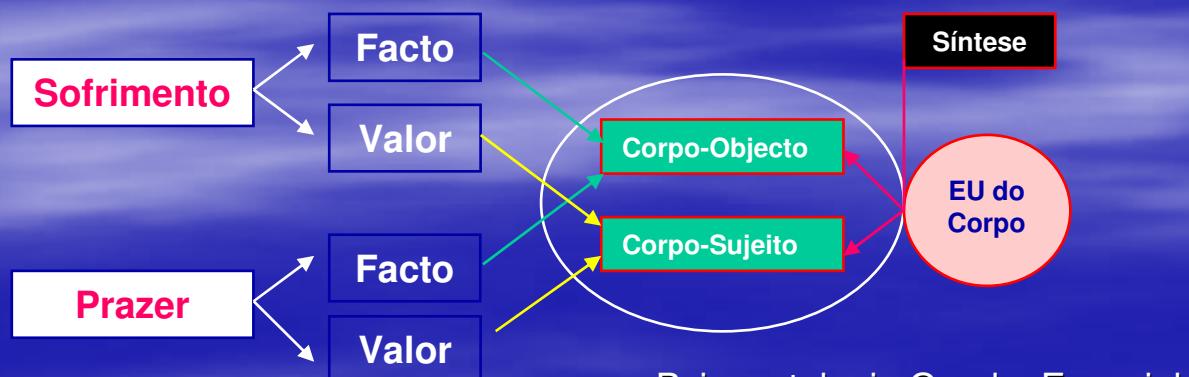
“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

**“O homem é um objecto que contém um sujeito”**

A síntese entre o corpo-objecto e o corpo-sujeito é condição do sentir. Sinto nessa unidade que é o EU-CORPO, conjunto de significações vividas.

O corpo que eu represento como objecto situado no mundo é, antes, o corpo que situa o mundo em mim, mo “apresenta” e nessa apresentação constitui espaço subjectivado da minha existência.



*A morbidade acontece quando a síntese se vê ameaçada, distorcida ou bloqueada*

# Perspectiva existencial

## O “Páthos”

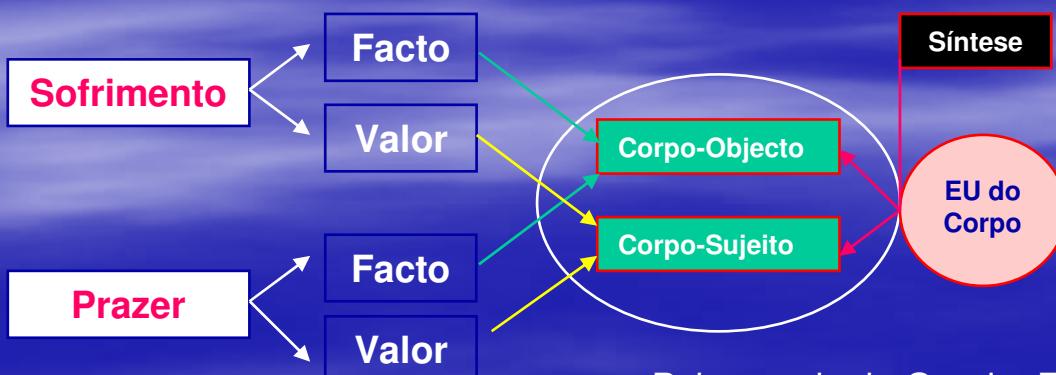
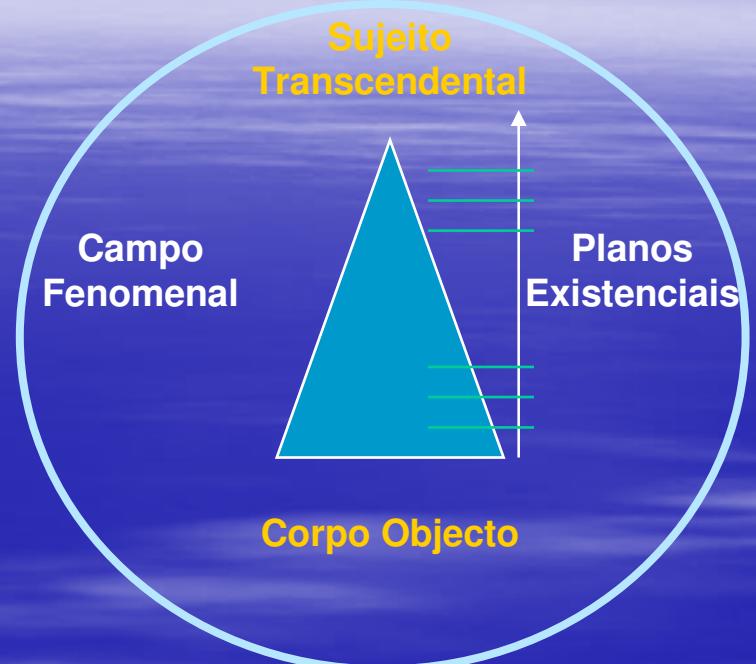
“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
 “Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

### “O homem é um objecto que contém um sujeito”

A síntese entre o corpo-objecto e o corpo-sujeito é condição do sentir. Sinto nessa unidade que é o EU-CORPO, conjunto de significações vividas.

O corpo que eu represento como objecto situado no mundo é, antes, o corpo que situa o mundo em mim, mo “apresenta” e nessa apresentação constitui espaço subjetivado da minha existência.



*O sofrimento função do “Páthos”.*  
*O sofrente função da angústia*

# Perspectiva existencial

## O “Páthos”

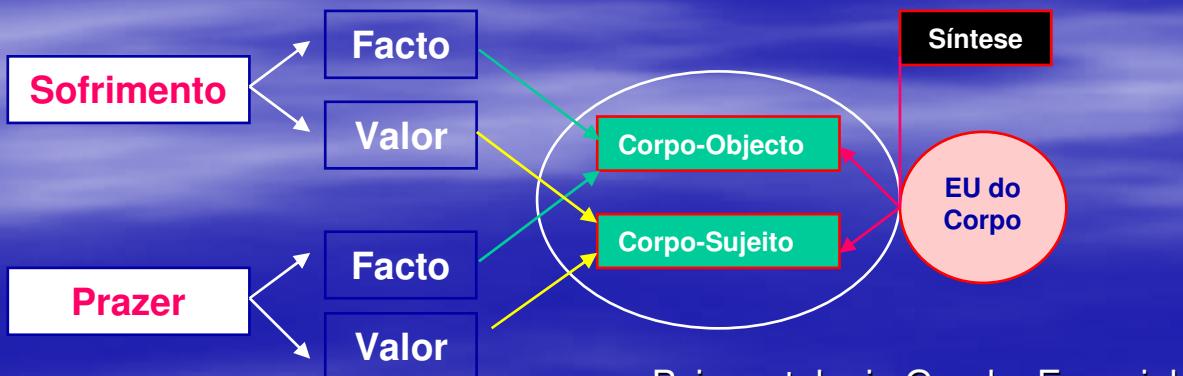
“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

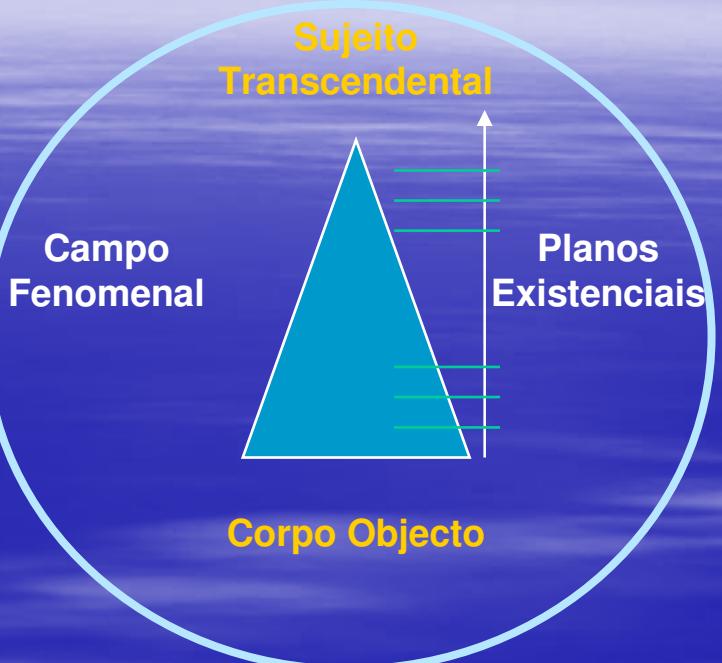
**“O homem é um objecto que contém um sujeito”**

A síntese entre o corpo-objecto e o corpo-sujeito é condição do sentir. Sinto nessa unidade que é o EU-CORPO, conjunto de significações vividas.

O corpo que eu represento como objecto situado no mundo é, antes, o corpo que situa o mundo em mim, mo “apresenta” e nessa apresentação constitui espaço subjetivado da minha existência.



21-02-2005 11:13



*A angústia empasta o tempo, acorda a morte imanente, impede os projectos, apaga o futuro.*

93

# Perspectiva existencial

## O “Páthos”

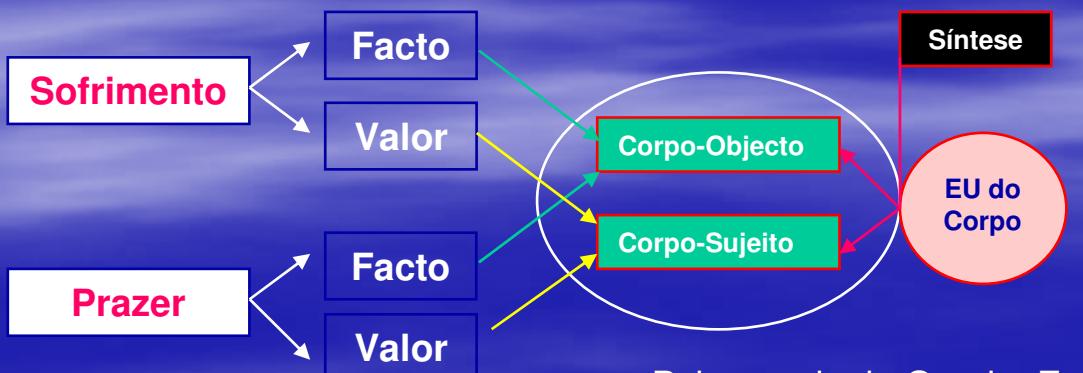
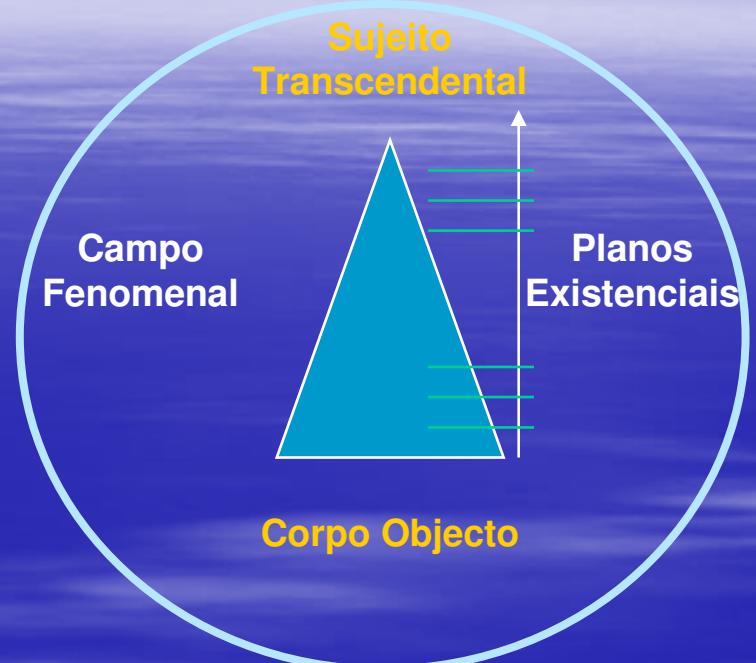
“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

**“O homem é um objecto que contém um sujeito”**

A síntese entre o corpo-objecto e o corpo-sujeito é condição do sentir. Sinto nessa unidade que é o EU-CORPO, conjunto de significações vividas.

O corpo que eu represento como objecto situado no mundo é, antes, o corpo que situa o mundo em mim, mo “apresenta” e nessa apresentação constitui espaço subjetivado da minha existência.



*E coloca o SER ante o NADA da não existência.*

# Perspectiva existencial

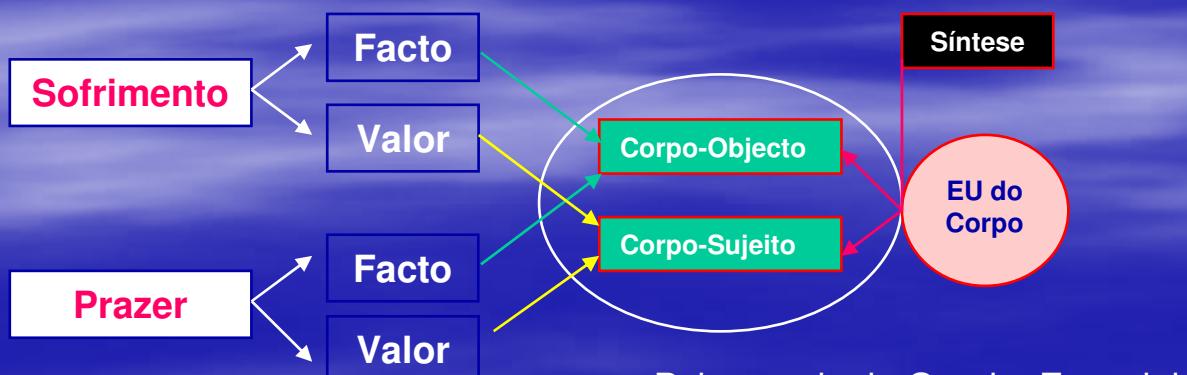
## O “Páthos”

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

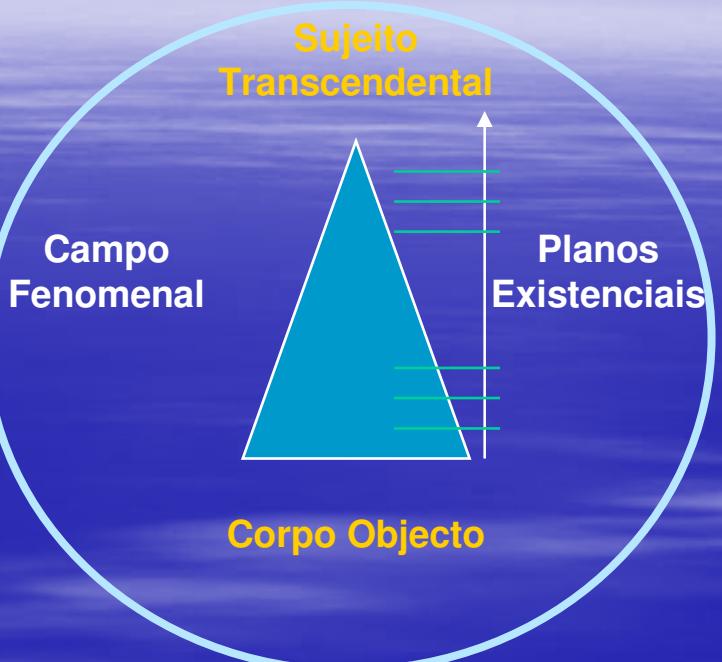
A psicoterapia de inspiração analítico - existencial orienta-se pelos seguintes eixos:

- Análise da síntese entre o “objecto” e o “sujeito” que habitam o mesmo corpo.
- O cruzamento dos vários planos existenciais.
- A relação “Homem-Mundo”
- O projecto existencial, enquanto síntese dos vários projectos de vida.
- Abertura do SER ao futuro



Psicopatologia Geral e Especial  
Introdução às Psicoterapias

21-02-2005 11:13



*E a MORTE  
impregna o todo do  
SER enquanto  
destruição física*

95

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

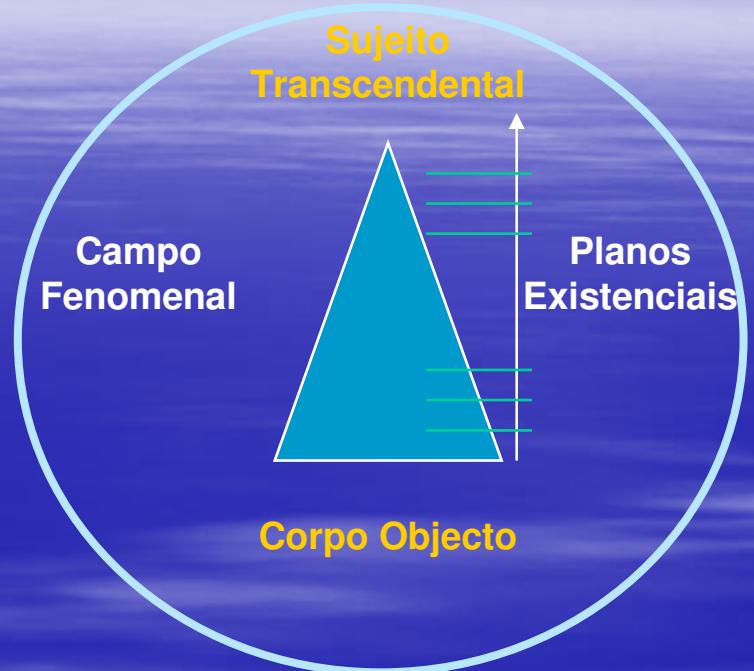
A psicoterapia de inspiração analítico - existencial orienta-se pelos seguintes eixos:

Análise da síntese entre o “objecto” e o “sujeito” que habitam o mesmo corpo.  
O cruzamento dos vários planos existenciais.  
A relação “Homem-Mundo”  
O projecto existencial, enquanto síntese dos vários projectos de vida.  
Abertura do SER ao futuro

*Projecto*

*Encontro*

## Perspectiva existencial O “*Páthos*”



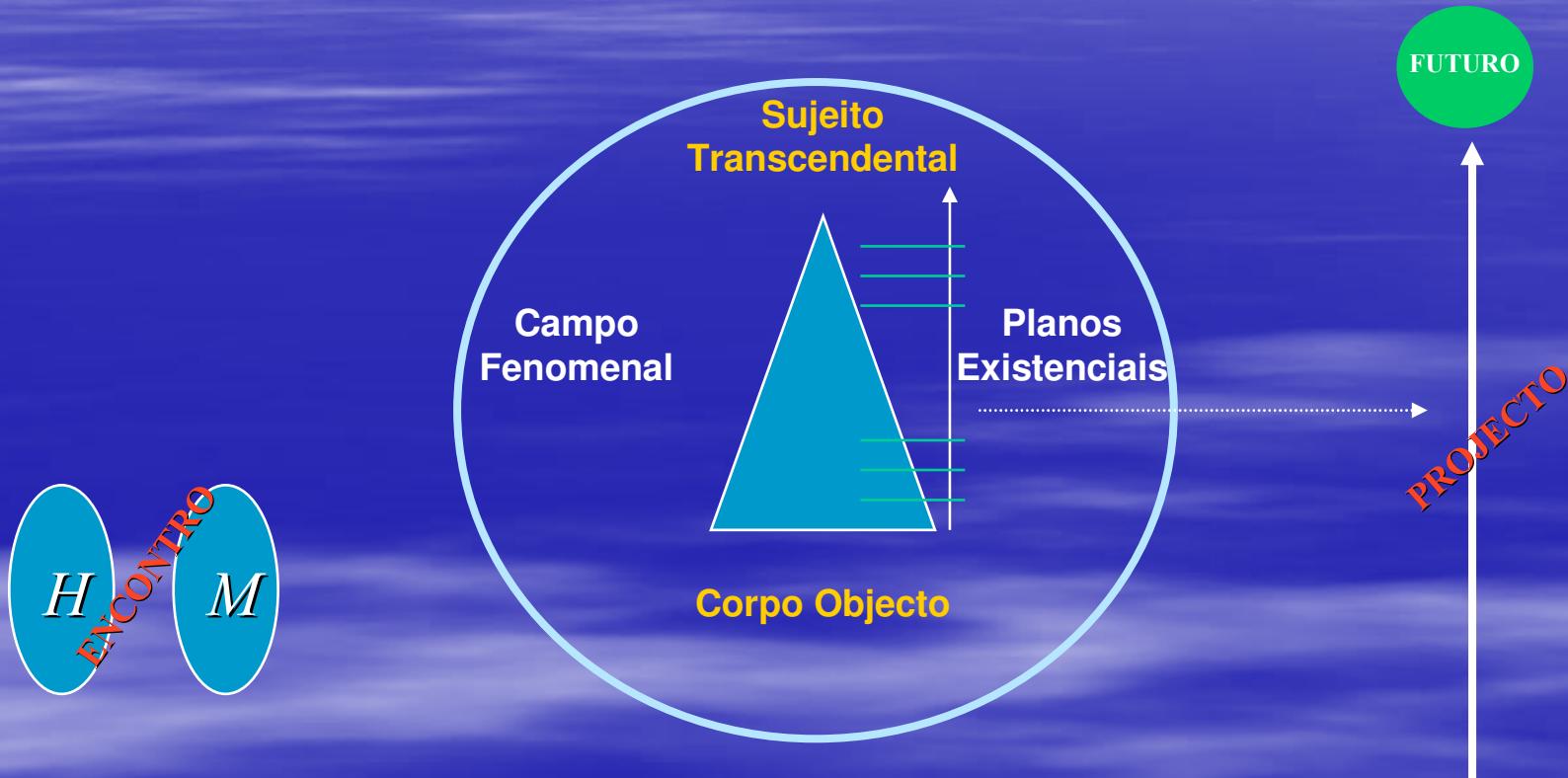
*Do HOMEM consigo próprio  
Do HOMEM com o MUNDO*

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

## Perspectiva existencial O “*Páthos*”

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoético” (Agra)

### Psicoterapia de inspiração analítico-existencial



“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

## Perspectiva existencial O “Páthos”

Binswanger *Psiquiatria existencial*

Scharfetter *Introducción a la Psicopatología General*

Conrad, Klaus *La Esquizofrenia Incipiente*

Ey, Henri., Bernard, Brisset *Tratado de Psiquiatria*

Fernandes, Barahona *O homem Perturbado*

Fernandez, Alonso *Fundamentos de la Psiquiatria Actual*

Fonseca, A. Fonseca *Psiquiatria e Psicopatología*

Freud, Sigmund *Obras Psicológicas Completas*

Gomes de Araújo *Anotações à fenomenologia do delírio*

Ibor, Lopez *La Angustia Vital*

Jaspers, Karl *Psicopatología Geral*

Merleau-Ponty, M *Fenomenología de la Percepción*

Schneider, Kurt *Patopsicología Clínica*

Gonçalves, Pedro *Manual de Psiquiatria de Dias Cordeiro*

Agra, Cândido *Sujeito autopoietico e transgressão*

Serra, Adriano Vaz *Manual de Psiquiatria de Dias Cordeiro*

Frederick M. Kanfer & Jeanne S. Phillips *Os princípios da terapia comport.*

Lewis R. Wolberg, M. D. *Psicoterapia Breve*

Milheiro, Jaime *Manual de Psiquiatria de Dias Cordeiro*

Cardoso, C. Mota *Os caminhos da Esquizofrenia*

Cardoso, C. Mota

Cardoso, C. Mota

Cardoso, C. Mota

Cardoso, C. Mota

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

## Perspectiva existencial O “Páthos”

### *Bibliografia:*

*Cândido Agra (1986): Science, Maladie Mentale et Dispositifs de L'Enfance, Inst. Nacional de Invest. Científica, Lisboa*

*Cândido Agra (1990): Sujeito autopoietico e transgressão*

*Barahona Fernandes (1998): O Homem Perturbado, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa*

# Bibliografia Geral

# *Ao encontro das Psicoterapias*

- Binswanger *Psiquiatría existencial*
- Scharfetter *Introducción a la Psicopatología General*
- Conrad, Klaus *La Esquizofrenia Incipiente*
- Ey, Henri., Bernard, Brisset *Tratado de Psiquiatria*
- Fernandes, Barahona *O homem Perturbado*
- Fernandez, Alonso *Fundamentos de la Psiquiatría Actual*
- Fonseca, A. Fonseca *Psiquiatria e Psicopatología*
- Freud, Sigmund *Obras Psicológicas Completas*
- Gomes de Araújo *Anotações à fenomenologia do delírio*
- Ibor, Lopez *La Angustia Vital*
- Jaspers, Karl *Psicopatología Geral*
- Merleau-Ponty, M *Fenomenología de la Percepción*
- Schneider, Kurt *Patopsicología Clínica*
- Gonçalves, Pedro *Manual de Psiquiatria de Dias Cordeiro*
- Agra, Cândido *Sujeito autopoético e transgressão*
- Serra, Adriano Vaz *Manual de Psiquiatria de Dias Cordeiro*
- Frederick M. Kanfer & Jeanne S. Phillips *Os princípios da terapia comport.*
- Lewis R. Wolberg, M. D. *Psicoterapia Breve*
- Milheiro, Jaime *Manual de Psiquiatria de Dias Cordeiro*
- Cardoso, C. Mota *Os caminhos da Esquizofrenia (2002): Climepsi Editores, Lisboa*
- Cardoso, C. Mota
- Cardoso, C. Mota
- Cardoso, C. Mota
- Cardoso, C. Mota

# Pelos Caminhos da Lógica Rumo ao Delírio O Deprimir – Análise Fenomenológica

“O homem é um objecto que contém um sujeito” (Weizsaecker)  
“Um sujeito empírico é um sistema complexo” (Agra)

Reflexões extraídas da teoria - “Sujeito Autopoietico” (Agra)

## Perspectiva existencial O “*Páthos*”

***FIM***